

Entrevista Zé Roberto - Cimi

Nome completo:

José Roberto Saraiva

Profissão e função no CIMI

Missionário - Membro da equipe Pernambuco

Há quanto tempo trabalha nesta instituição?

9 anos incompletos

Como e por quê começou a trabalhar com os índios?

Venho de um grupo que nos anos 80 se engajou nas chamadas pastorais sociais. Neste período tivemos a oportunidade de conviver com diversas dimensões, carismas e terminei optando pela missão indigenista. Existe todo um aprendizado, que é fascinante e que não se explica com respostas racionais. Tem mística e compromisso social.

De que forma teve contato com um índio pela primeira vez. Quando aconteceu?

Foi no final da dec. de 80 quando estive com companheiros do cimi que haviam estudar comigo no ITER(Instituto de Teologia do Recife).

O que acha deste Programa de Intercâmbio?

Esse programa está com um grupo que é fundamentalmente rico em diversidade, aqui mesmo, no Brasil. Imagine o que é trocar experiências com pessoas de Angola? Deverá ser extremamente interessante para todas instituições envolvidas. Só não podemos encarar esse processo como uma oportunidade de se visitar a ÁFRICA, ou mesmo servir aos nossos projetos pessoas. Tem que pensar grande. Pensar na construção de laços sólidos, de quem quer construir um mundo justo, solidário e pluriétnico.

Como o CIMI pode contribuir?

O cimi já está contribuindo. Participando da construção da rede e articulando o povo Xukuru do Ororubá na cidade de Pesqueira no Estado de Pernambuco-Brasil.

O que o CIMI espera ganhar deste Programa?

Nós que fazemos o cimi quando aceitamos participar de uma articulação deste porte, ganhamos na articulação, na troca de experiência e na potencialização

de nossos objetivos. Quer dizer que estamos investindo na construção de um novo mundo, onde os povos indígenas são também protagonistas e autônomos.

Faça uma relação entre Filosofia, índios e a história de vida dos angolanos.

A seu ver, qual a importância dos índios para a sociedade atual?

Se olharmos de forma pessimista, o olhar da sociedade é ainda de muito preconceito e desrespeito. Se pensarmos nos últimos 30 anos, é fundamental dizer que os povos indígenas estão alertando, chamando atenção, provocando e especialmente vivendo uma possibilidade de sociedade mais justa. Têm mostrado que é possível ser diferente tendo direitos iguais. Essa diversidade não precisa ser ou viver um conflito violento, essa diversidade é conflito lógico de culturas que vivem e devem interagir em favor a vida.

E qual a importância de um intercâmbio entre índios brasileiros e o povo angolano?

Tenho a impressão, que eles deveram descobrir essa importância. Nós somos instrumentos par viabilidade deste momento, isso não quer dizer que também não somos parte deste processo. Os angolanos são povos originários de suas terras, sofreram e continuam sofrendo um esmagamento de suas culturas, de suas sociedades e conseqüentemente de suas vidas, isso os tornam iguais aos povos indígenas no Brasil. Os indígenas por sua vez estão buscando trabalharem o fortalecimento de suas culturas, religiões através da luta pela Terra, buscam reconstruir suas sociedades através deste fortalecimento. Estão retomando o significado da sabedoria dos mais velhos e valorizando suas Histórias.